

Covid-19 e Portugueses

A vida em tempo de quarentena

Inquérito à população – 6 a 9 de abril de 2020

Objetivo

Este inquérito tem como objetivo conhecer um pouco mais da vida dos portugueses em quarentena. Por ser um tema demasiado vasto, sabemos que muitas perguntas ficaram por colocar. Sabemos também que, tendo em conta a propagação do vírus e das consequências económicas e sociais, não poderíamos fazer um estudo de fundo, com base num inquérito de grandes dimensões, daqueles que são aplicados ao longo de meses. Este é um momento que exige inquéritos rápidos, com o mínimo de tempo de recolha de informação e com divulgação pública quase imediata.

Por isso nos propusemos a fazer este inquérito e desafiámos RTP, Público e Universidade Católica Portuguesa a unirem esforços para que pudessemos recolher, analisar e tornar públicos dados de uma amostra representativa da população sobre o impacto desta crise sanitária na vida das pessoas que vivem no nosso país. É o que sabemos fazer melhor, e não poderíamos deixar de o fazer neste momento.

Sendo tantos os temas e perguntas possíveis, uma vez que tantas têm sido as consequências para as vidas de todos nós, centrámos a nossa análise neste primeiro estudo em 7 aspetos que nos podem dar um retrato do panorama atual do país. Um retrato que não vem de indicadores estatísticos, de dados objetivos da economia e da saúde, mas sim das vozes de 1200 cidadãos, aqui convertidas numa amostra representativa.

A recolha de informação sobre opiniões, atitudes e comportamentos das pessoas é sempre de importância fundamental para o conhecimento a análise da sociedade. Contudo, em momentos como este, em que todos sofremos alterações significativas nos nossos quotidianos, e onde muito do que se poderá passar depende dos nossos comportamentos coletivos e individuais, estudos como este são da mais elementar relevância e o seu contributo insubstituível. Não só pela informação que trazem, mas, por serem baseados em amostras representativas da população, pela possibilidade que abrem para interpretações e validações de outros estudos que, embora mais focados e detalhados num ou noutro aspeto, não são realizados com base em amostras representativas.

Toda a equipa do CESOP agradece à RTP, ao Público e à Universidade Católica Portuguesa por terem acreditado neste projeto e por, uma vez mais, fazerem serviço público.

Temas abordados e datas de divulgação

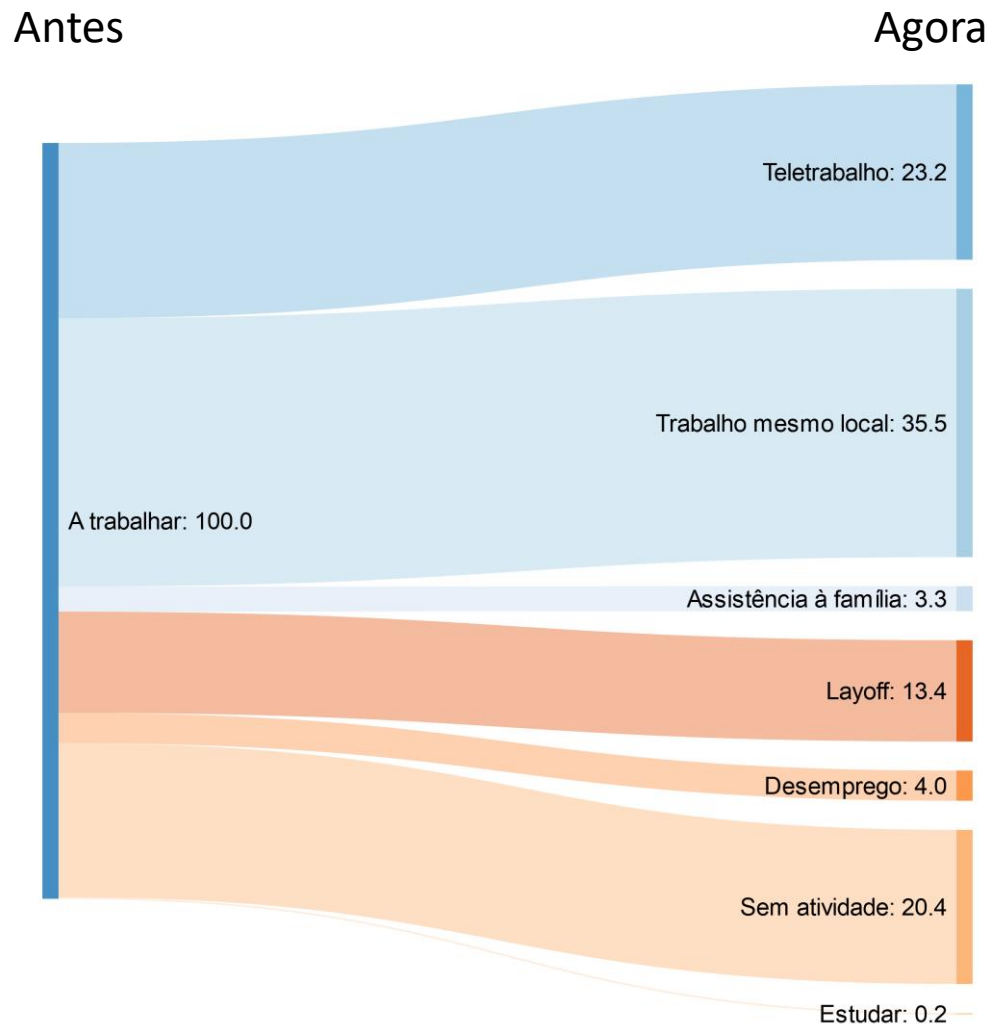
Tema	Data e hora
1. Trabalho e rendimento	Sábado, 20h
2. Escola – aprendizagem à distância	Sábado, 20h
3. O vírus: risco percebido e comportamentos	Domingo, 20h
4. Abastecimento de produtos essenciais	Domingo, 20h
5. Relações dentro do agregado	Terça-feira, 7h
6. Os que estão sozinhos	Terça-feira, 7h
7. A saúde	Terça-feira, 7h

Ficha Técnica

Este inquérito foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a RTP, Público e parceiros e patrocinadores da Universidade. Foi realizado entre os dias 6 e 9 de abril de 2020. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos residentes em Portugal. Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel e telefone fixo, também ela gerada de forma aleatória. Todas as entrevistas foram efetuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objetivo do estudo e demonstraram vontade de participar. Foram obtidos 1700 inquéritos válidos, sendo 57% dos inquiridos mulheres, 34% da região Norte, 20% do Centro, 33% da A.M. de Lisboa, 7% do Alentejo, 3% do Algarve, 2% da Madeira e 2% dos Açores. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população residente por sexo, escalões etários, grau de escolaridade e região com base nas estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 49%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1700 inquiridos é de 2,4%, com um nível de confiança de 95%.

1. Trabalho e rendimento

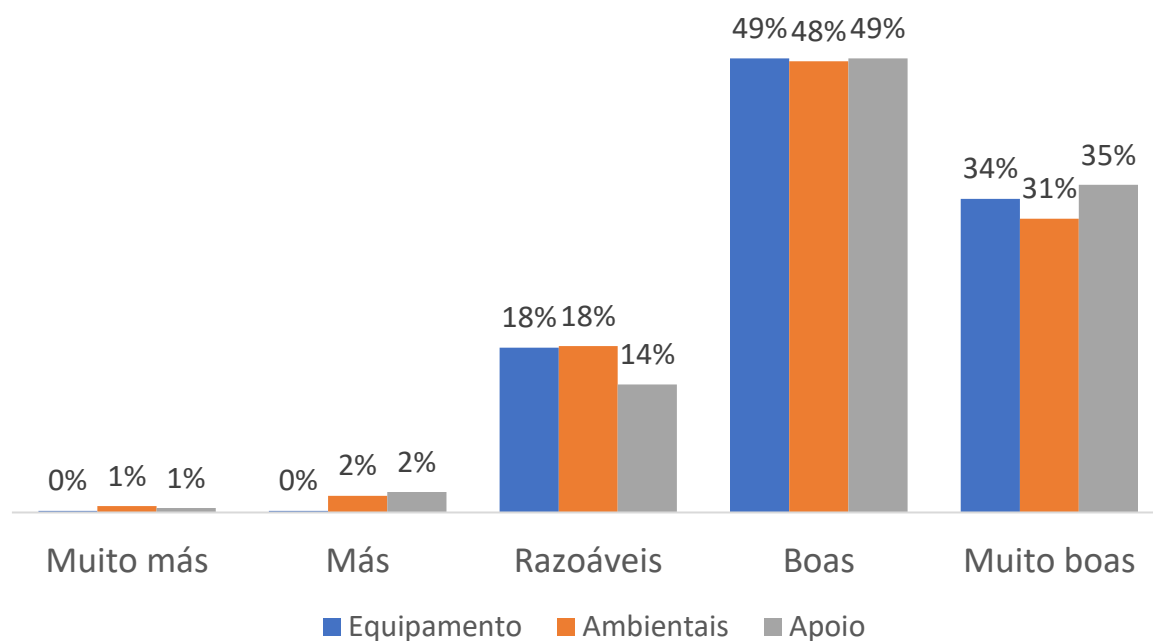
Situação perante o emprego (antes da crise sanitária e agora)



- Quem estava a trabalhar antes da crise, como está agora?
 - Aproximadamente 1 em cada 3 mantém-se a trabalhar no mesmo local ou locais
 - podendo estar a trabalhar menos dias/horas – ver cruzamento com rendimento à frente
 - Aproximadamente 1 em cada 4 está agora em teletrabalho
 - Cerca de 3% estão em assistência à família
 - 13% em Layoff
 - 4% estão desempregados
 - 1 em cada 5 afirma estar sem atividade
- Efeito de Género
 - Elas, mais do que eles, na assistência à família, em layoff, e a teletrabalhar. Eles, mais do que elas, a manter as mesmas funções nos mesmos locais

Experiência de Teletrabalho - Condições

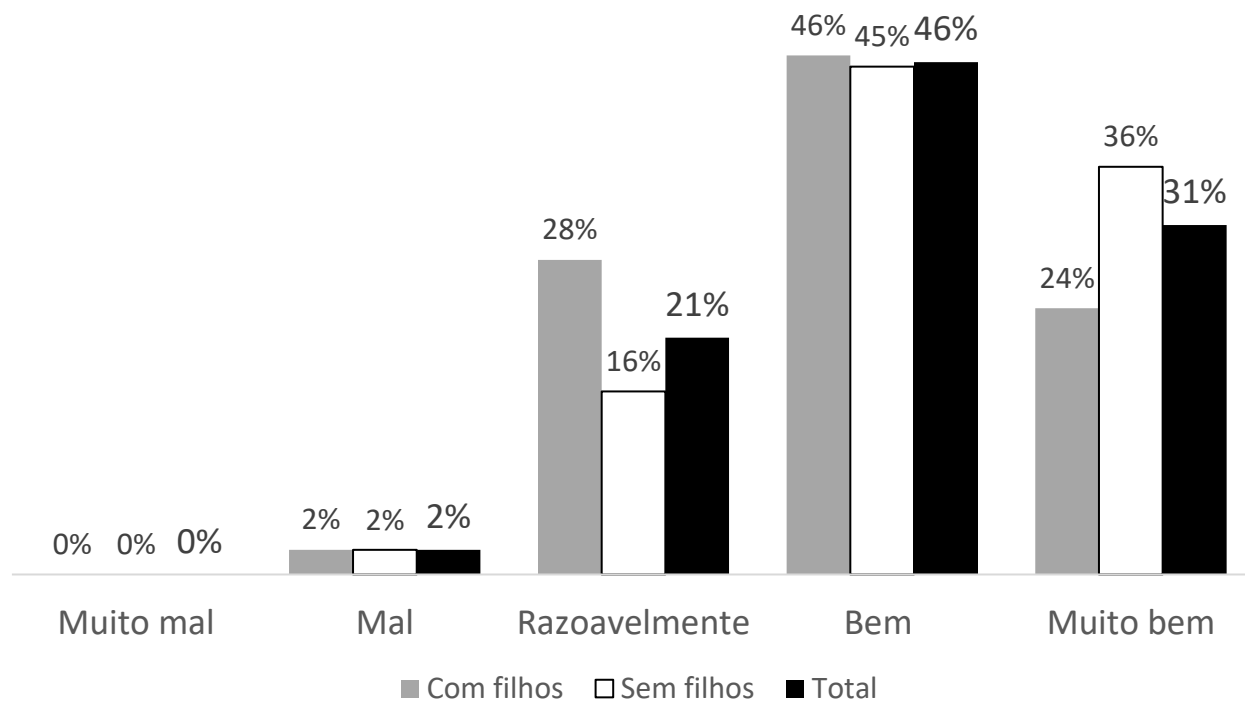
Como são as condições do equipamento, ambientais (ruído, interrupções, conforto...) e de apoio da empresa para a realização de teletrabalho?



- Uma larga maioria das pessoas em teletrabalho considera que tem condições boas ou muito boas para a sua realização
 - Não há diferenças significativas entre as respostas de homens e mulheres
 - Quem vive sozinho tende a ter melhores condições, mas a diferença não é muito relevante

Experiência de Teletrabalho – Compatibilização com família

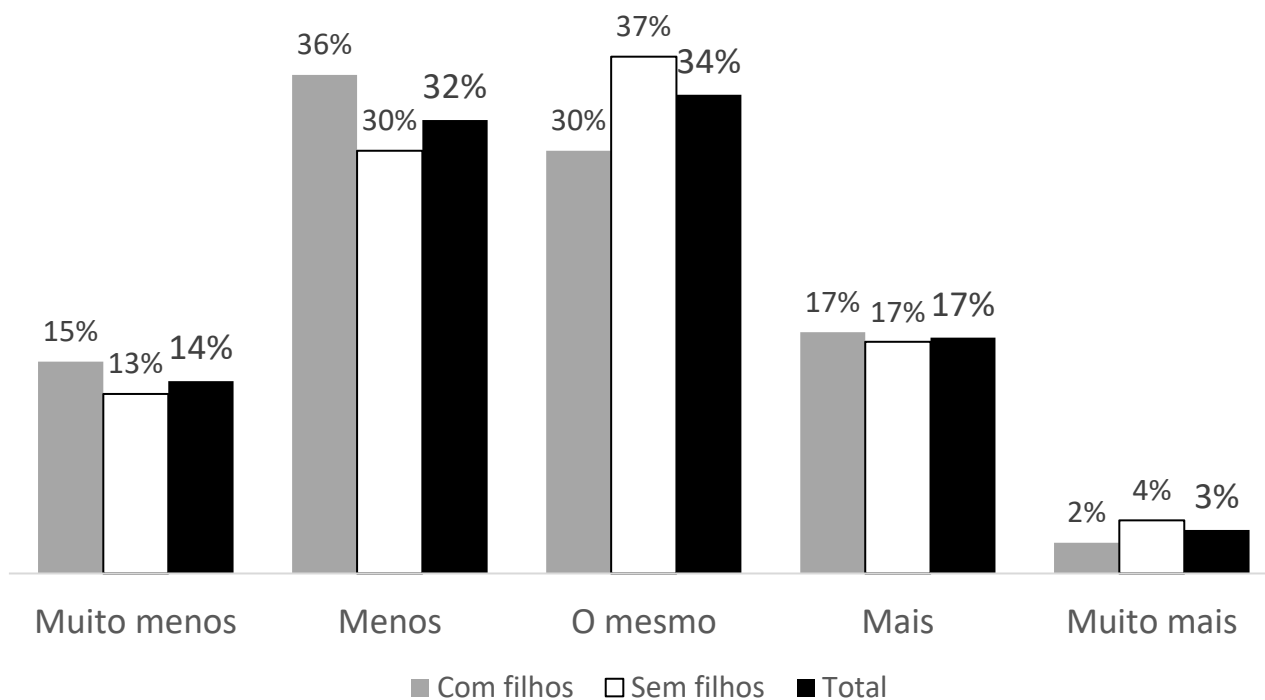
Como está decorrer a compatibilização entre as suas obrigações profissionais e familiares?



- Em geral, a maioria das pessoas parece estar a conseguir compatibilizar obrigações profissionais e familiares
 - Não há diferenças significativas entre as respostas de homens e mulheres
 - Quem vive com filhos em idade escolar mostra um pouco mais de dificuldades do que quem não tem filhos dessa idade a viver consigo (gráfico à esquerda)

Experiência de Teletrabalho – Nível de produção

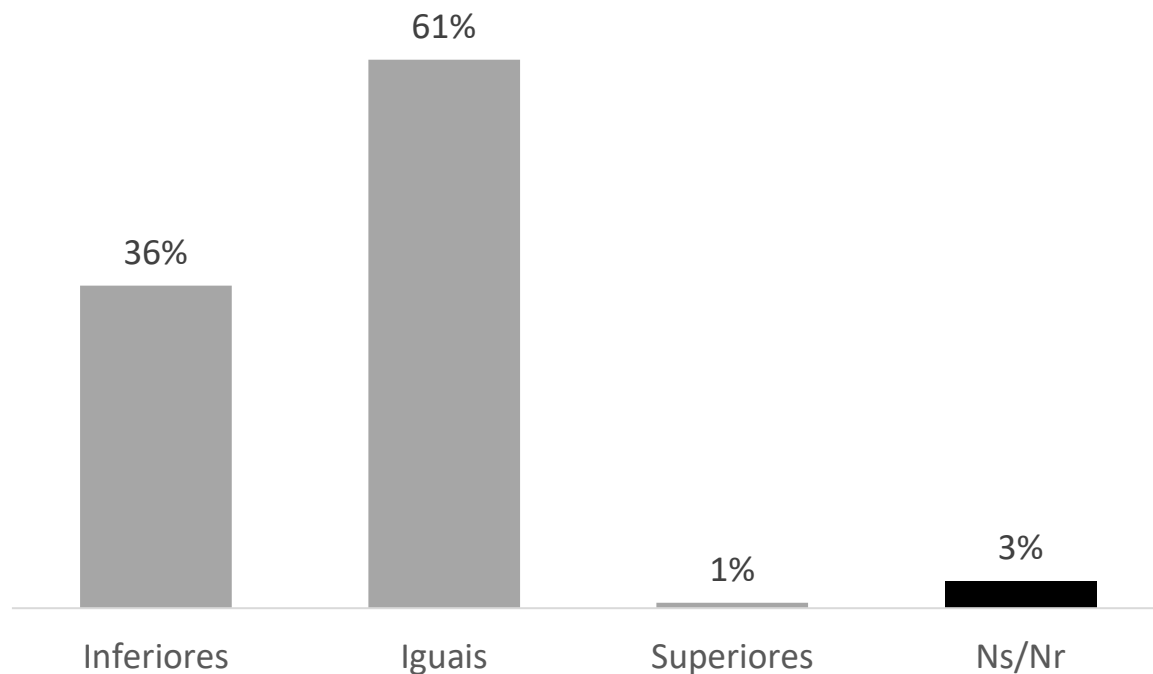
Em comparação com a sua produção profissional anterior, agora que está em teletrabalho, está a produzir muito menos, menos, o mesmo, mais ou muito mais?



- Quase metade (46%) das pessoas em teletrabalho está a produzir menos ou muito menos do que produzia antes
- 20% estão a produzir mais ou muito mais
- Não há diferenças significativas entre as respostas de homens e mulheres
- Não há grandes diferenças entre a sub-amostra com filhos em idade escolar e os a sub-amostra sem filhos (gráfico à esquerda). Ainda assim, entre os com filhos encontramos 51% a produzir menos e esse valor baixa para 43% entre os que não têm filhos

Rendimento

Os rendimentos do seu agregado familiar são agora inferiores, iguais ou superiores ao que eram antes da crise sanitária?

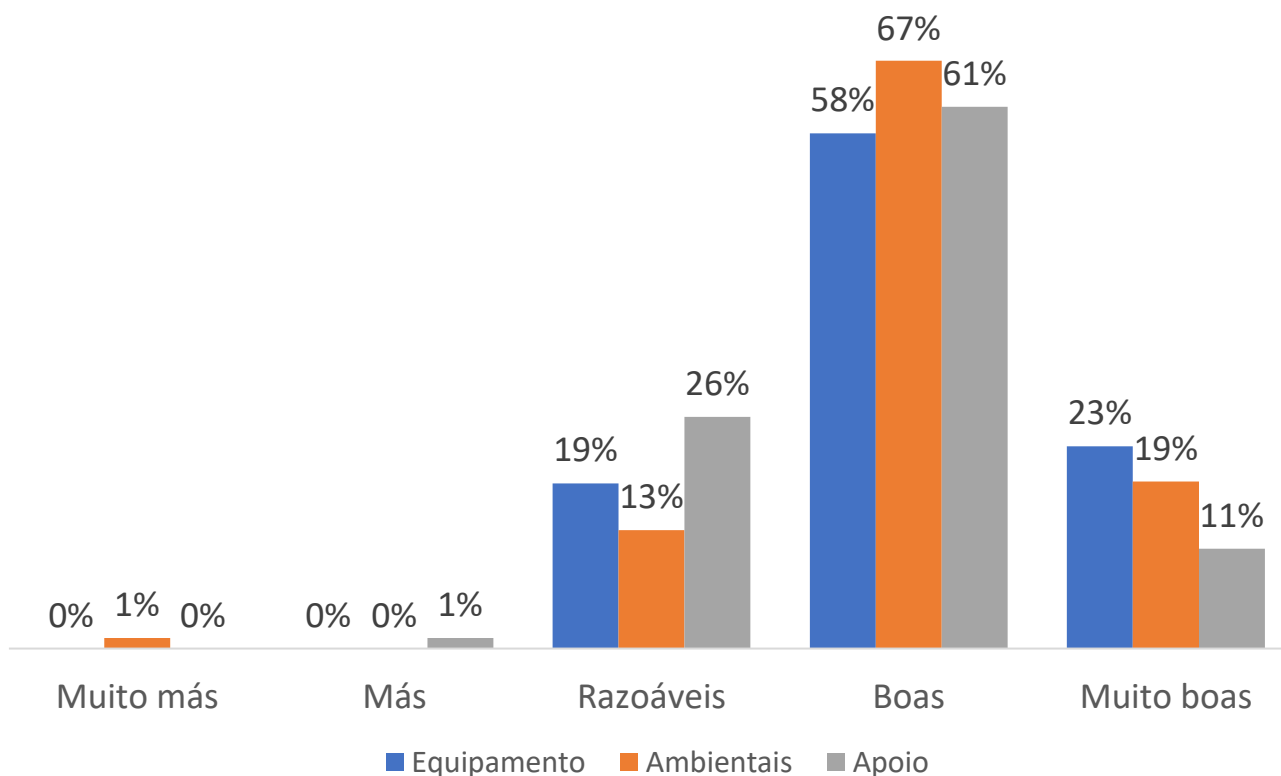


- Mais de 1/3 dos inquiridos (36%) tem agora rendimentos do agregado inferiores ao que tinha antes da crise
- A percentagem de agregados que perderam rendimento é maior entre os mais pobres
 - Rendimento mensal até 1000€: 43% perderem
 - Entre 1001 e 2500€: 33% perderam rendimento
 - Mais de 2500€: 24% perderam rendimento
- Sentiram já perda de rendimentos no agregado
 - Cerca de 1/3 dos trabalhadores em teletrabalho e em trabalho presencial
 - Cerca de 1 em cada 4 em *layoff* ou no desemprego

2. Escola – aprendizagem à distância

Experiência de aprendizagem à distância - Condições

Como são as condições do equipamento, ambientais (ruído, interrupções, conforto...) e de apoio da escola para a realização de aprendizagem à distância?

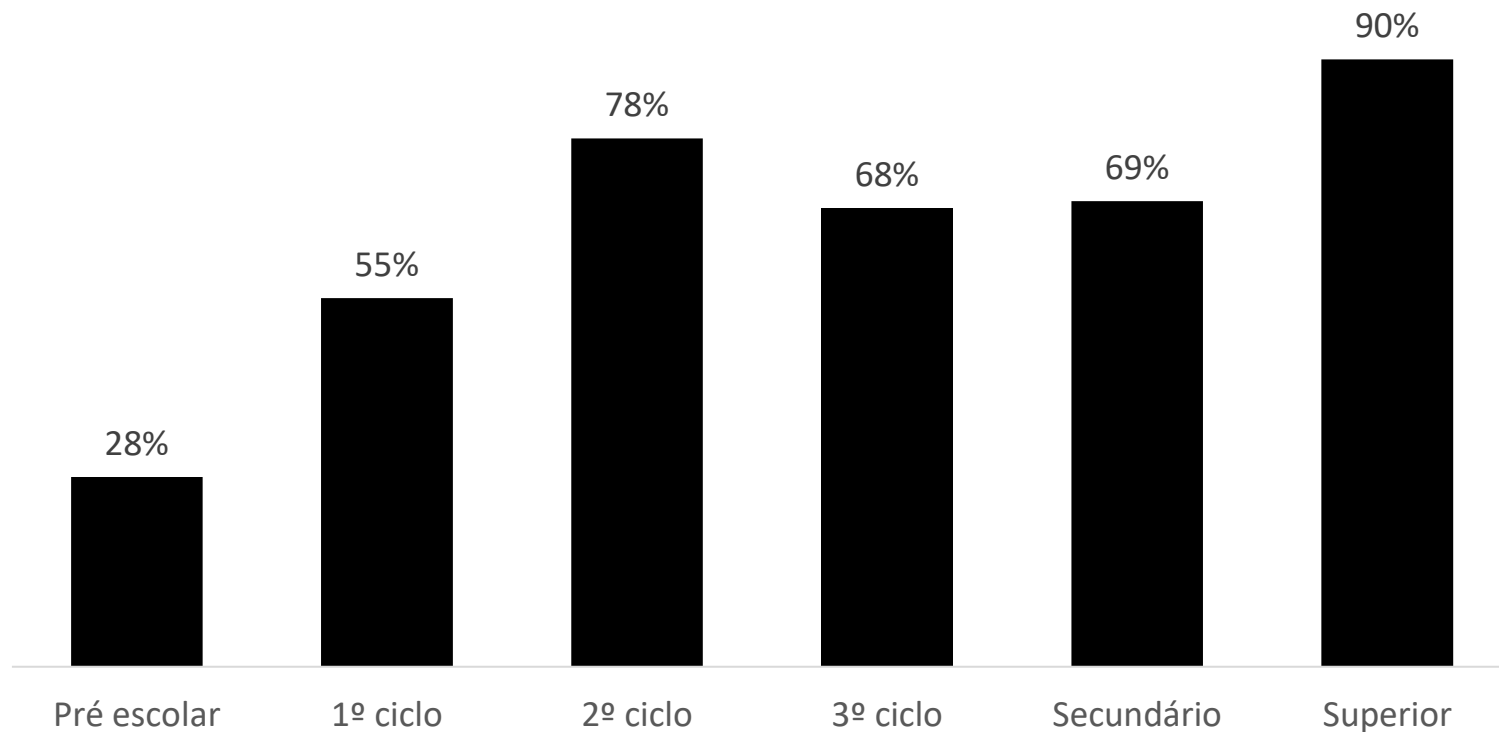


- Os estudantes (maiores de 18 anos) que estão já em situação de ensino à distância consideram, na sua maioria, ter boas condições em casa
- 73% respondem que o rendimento escolar está a ser menor
- A maior parte (66%) não tem problemas em compatibilizar estudo com obrigações familiares

Experiência de Ensino à distância

A escola do seu filho iniciou já um processo de ensino à distância? (% sim)

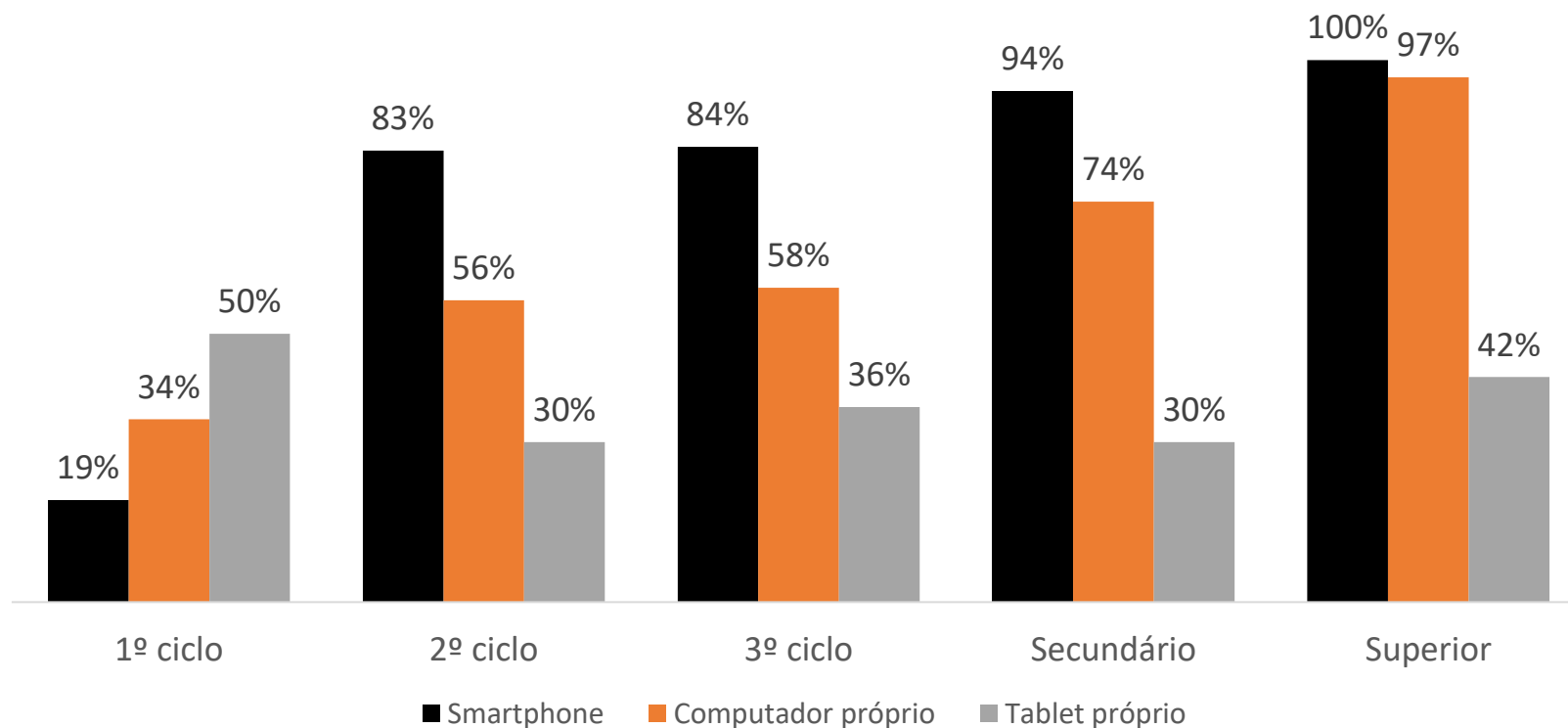
(quem tem mais do que um filho respondeu sobre o próximo aniversariante – critério de aleatoriedade)



Experiência de Ensino à distância

Equipamentos informáticos em casa para ensino à distância (% sim)

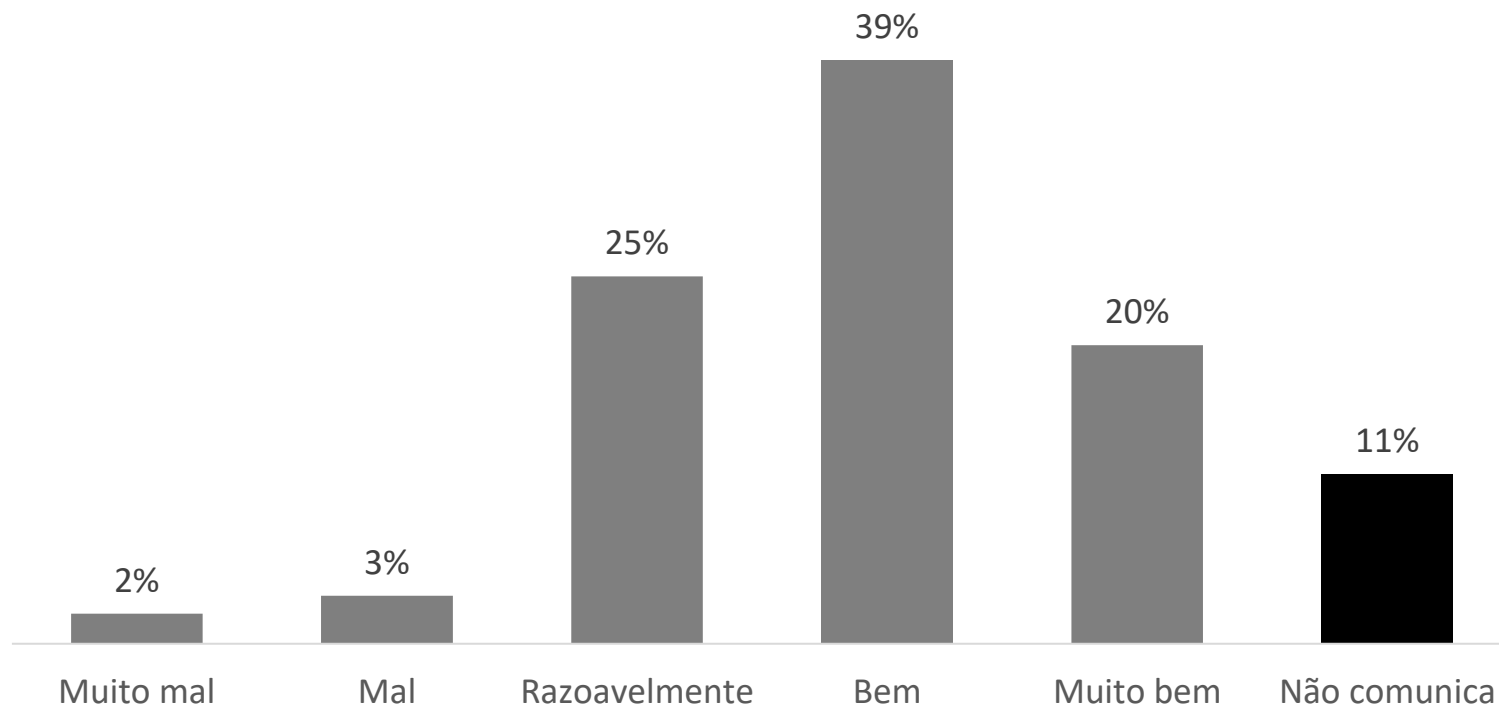
(quem tem mais do que um filho respondeu sobre o próximo aniversariante – critério de aleatoriedade)



Experiência de Ensino à distância

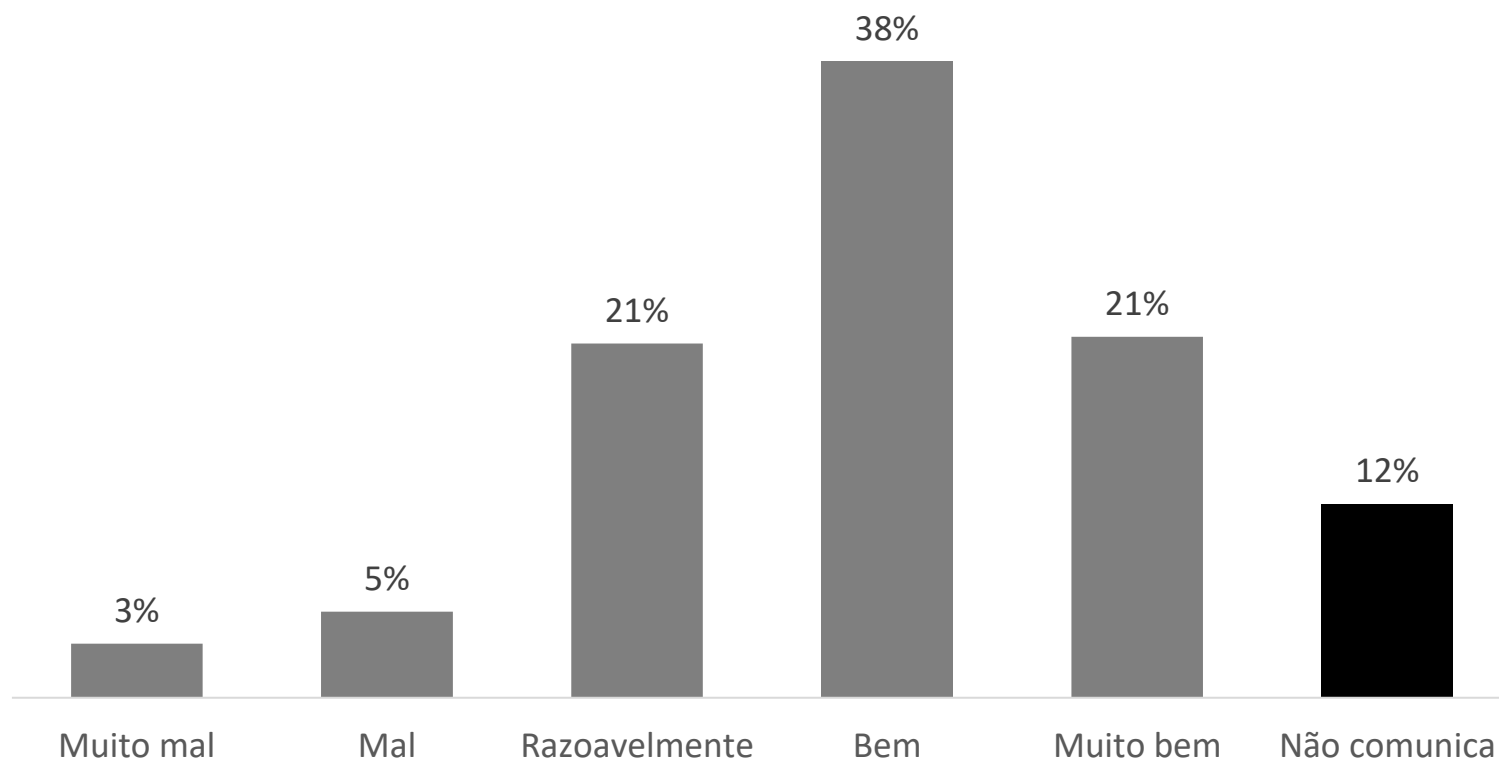
Como avalia a forma como em geral a escola tem comunicado com o seu filho?

(quem tem mais do que um filho respondeu sobre o próximo aniversariante – critério de aleatoriedade)



Experiência de Ensino à distância

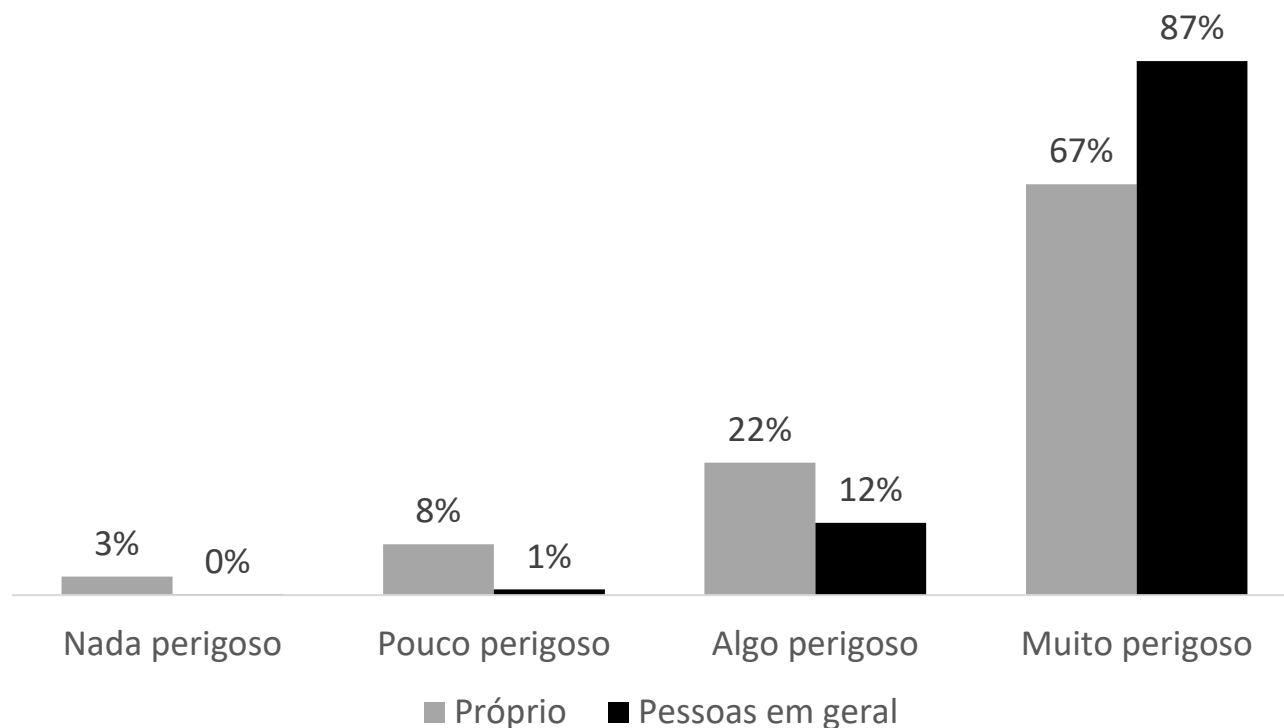
Como avalia a forma como em geral a escola tem comunicado consigo enquanto pai/mãe?
(quem tem mais do que um filho respondeu sobre o próximo aniversariante – critério de aleatoriedade) (excluído ensino superior)



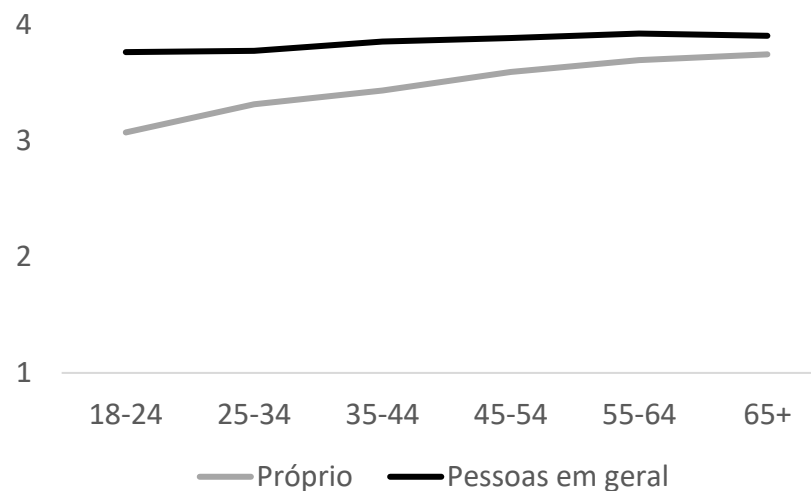
3. O vírus: risco percebido e comportamentos

Perigosidade percebida do vírus

Na sua opinião, este vírus é muito, algo, pouco ou nada perigoso para a saúde das pessoas em geral? E para a sua saúde em particular?

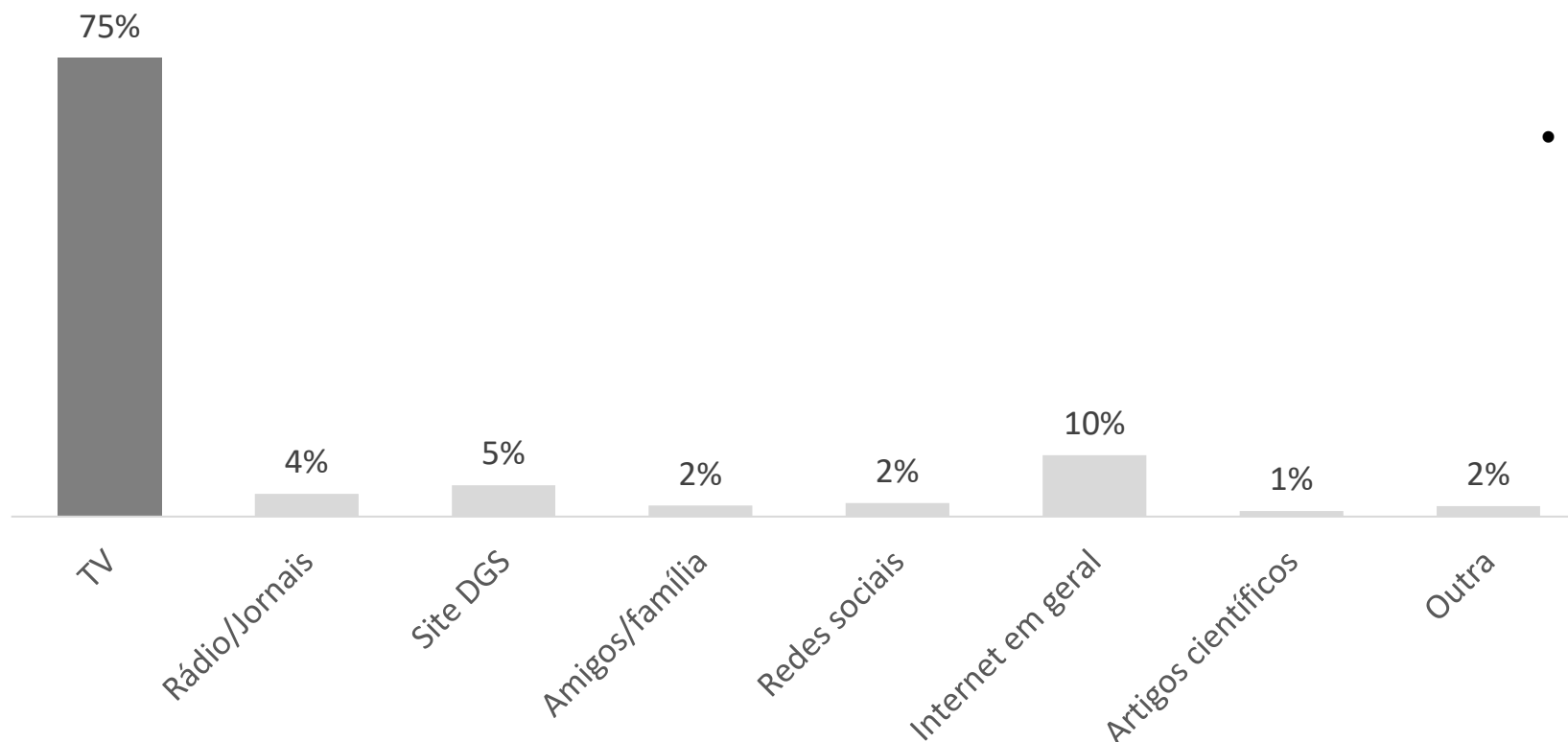


- Perceção de perigosidade sobe com a idade e é maior entre as pessoas que pertencem a grupos de risco
- Há uma perceção de elevado risco para a população em geral em todos os grupos etários
 - No gráfico abaixo, observam-se os valores médios das respostas por grupo etário (1: Nada perigoso a 4: Muito perigoso)

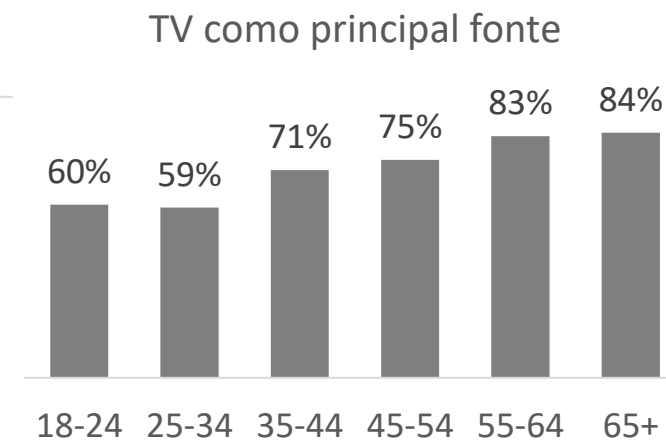


Fontes de informação

Qual a sua principal fonte de informação sobre esta doença?

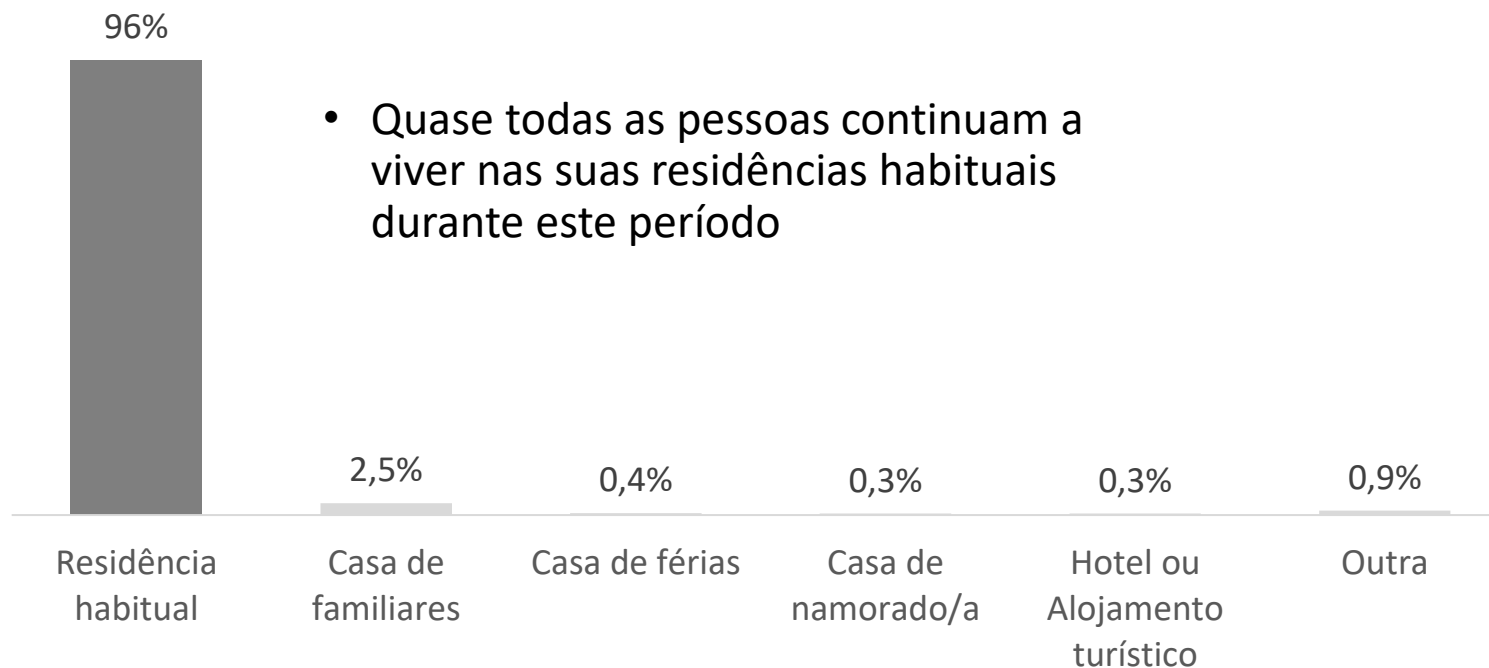


- $\frac{3}{4}$ dos portugueses têm a televisão como principal fonte sobre a COVID-19
- Embora existam diferenças significativas entre grupos etários, em todos eles a televisão é a principal fonte de informação



Comportamentos – Mudança de residência

Nesta fase está a viver na sua residência habitual ou mudou-se para outra residência por causa do corona vírus?

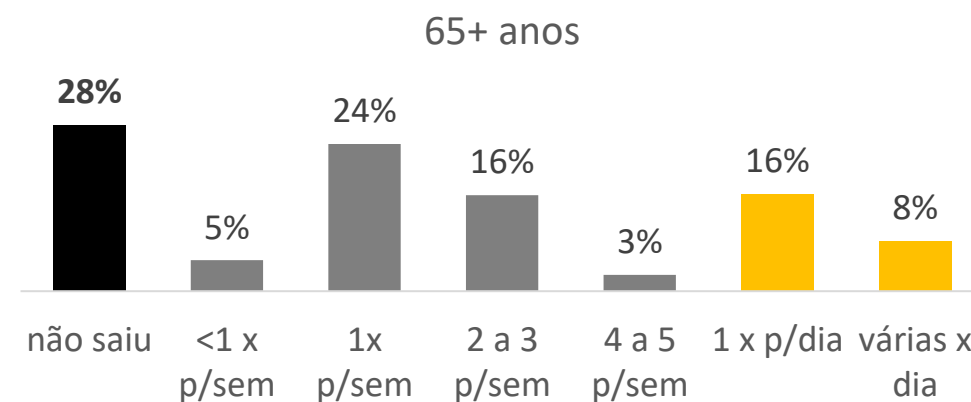
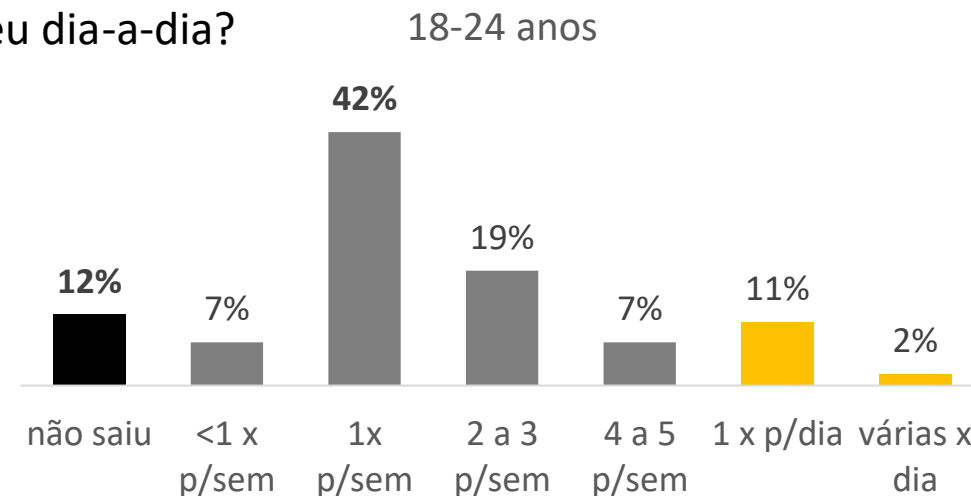
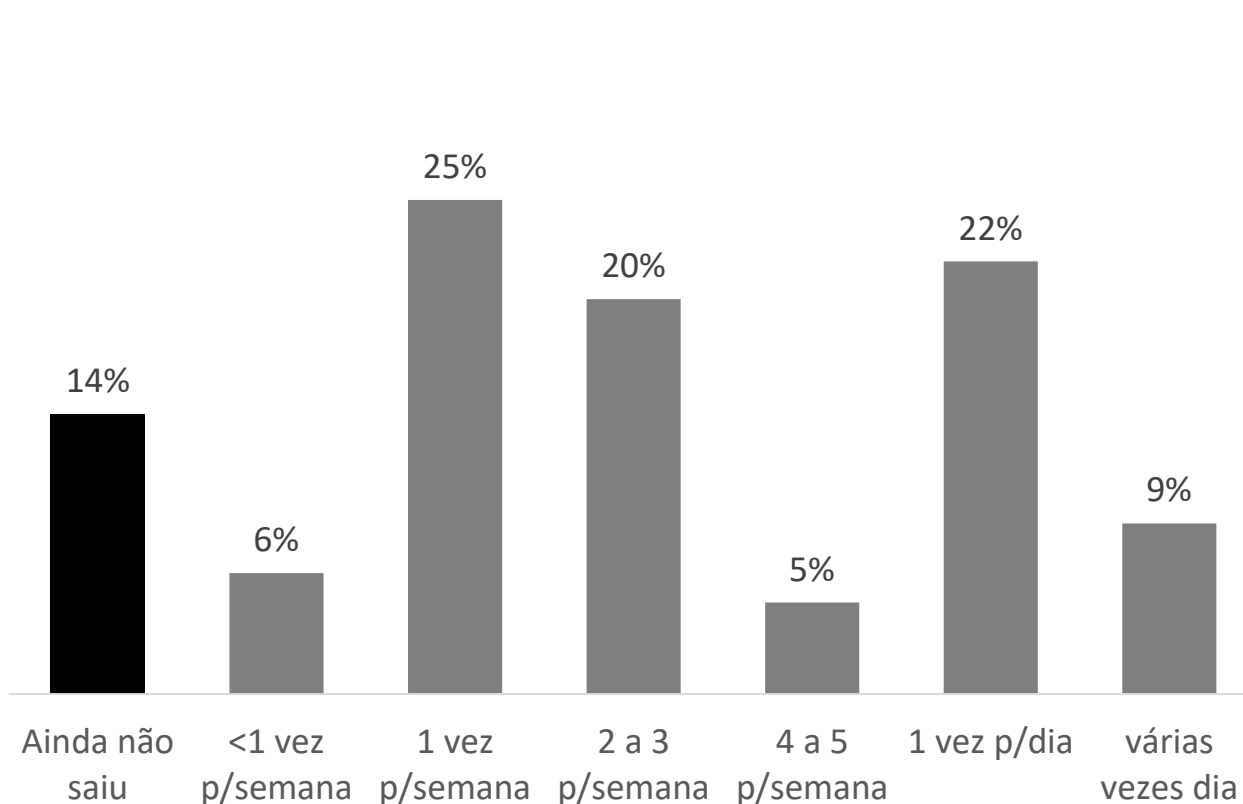


Quantas pessoas vivem consigo neste momento (contando com o próprio)?

1	14%
2	34%
3	24%
4	18%
5	6%
6 ou +	4%

Comportamentos – Saídas à rua

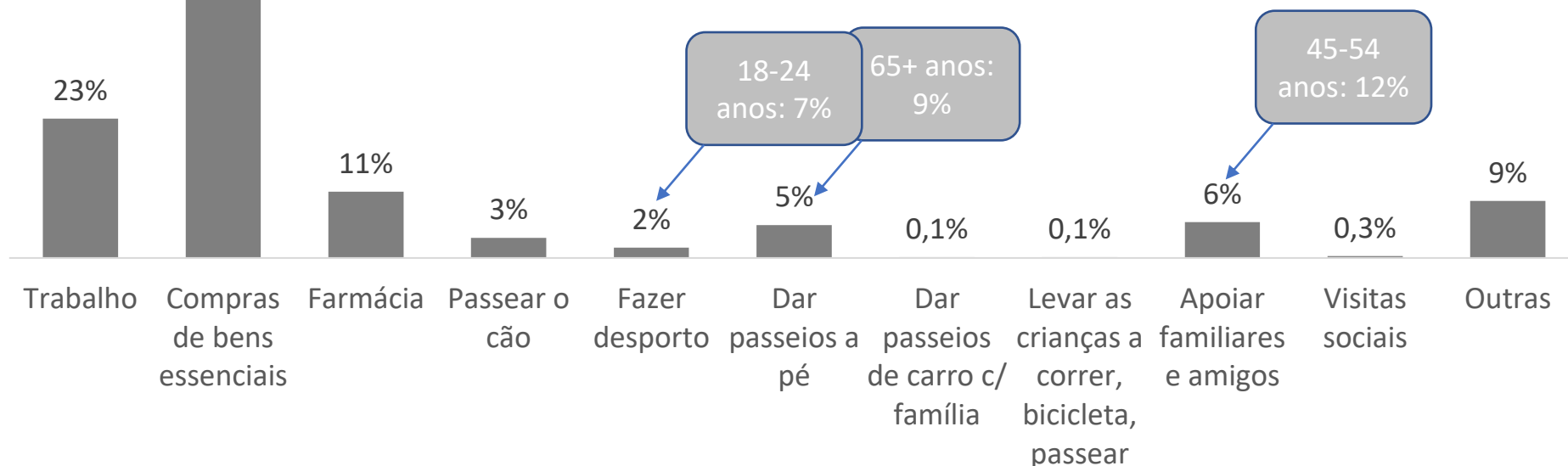
Nas últimas duas semanas, quantas vezes tem saído de casa no seu dia-a-dia?



Comportamentos – Saídas à rua

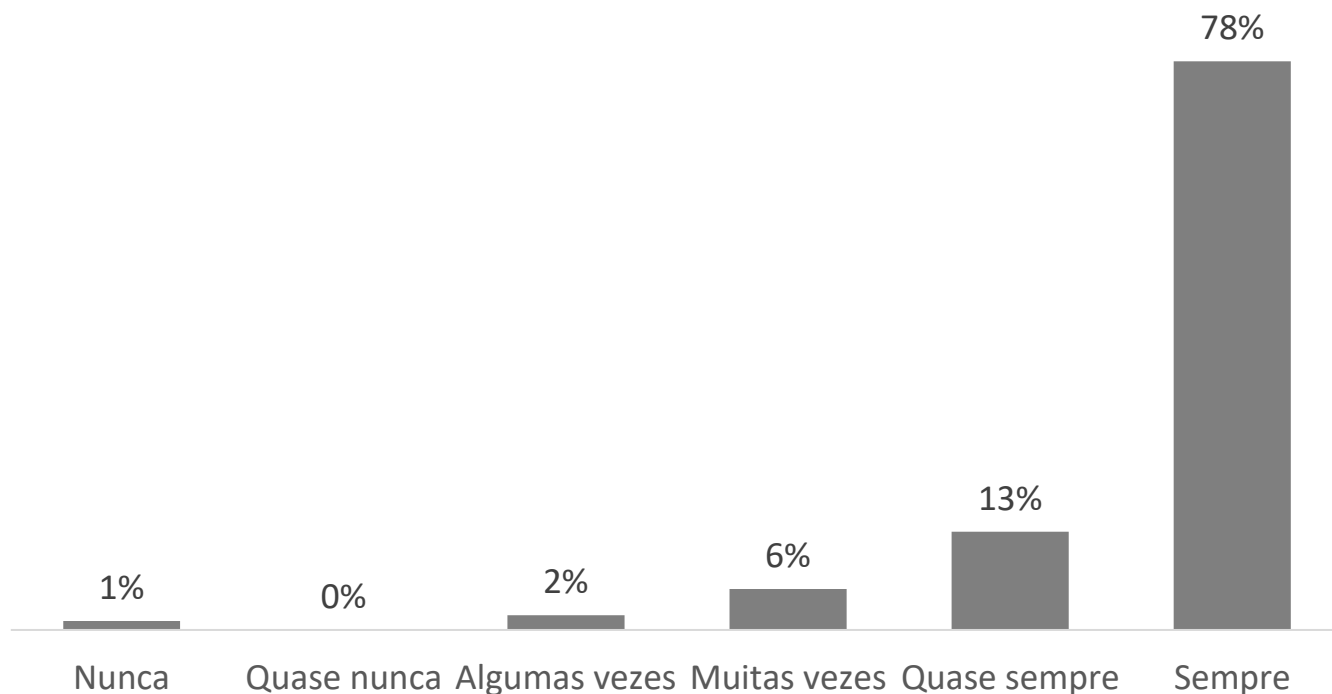
Quais os motivos das suas saídas?

- A maior parte das pessoas parece estar a sair apenas para compras, trabalho e pouco mais
- Passeios a pé, desporto, e exercício ao ar livre com as crianças são atividades muito raras



Comportamentos – Saídas à rua (normas da DGS)

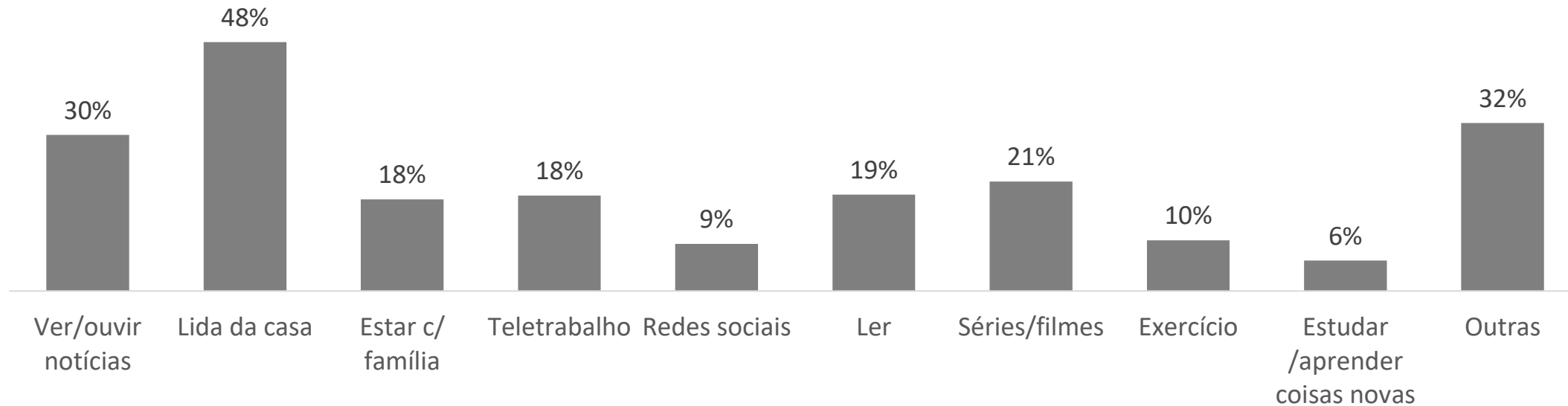
Quando sai de casa, tem conseguido cumprir as recomendações da DGS, nomeadamente a manutenção da distância física em relação a outras pessoas e a lavagem de mãos?



- Quase 4 em cada 5 pessoas dizem conseguir cumprir sempre as normas da DGS
- Não há diferenças em função de sexo ou idade
- Também não há diferenças entre as respostas dos que saem muitas vezes e as respostas dos que saem poucas vezes

Comportamentos – ocupação do tempo

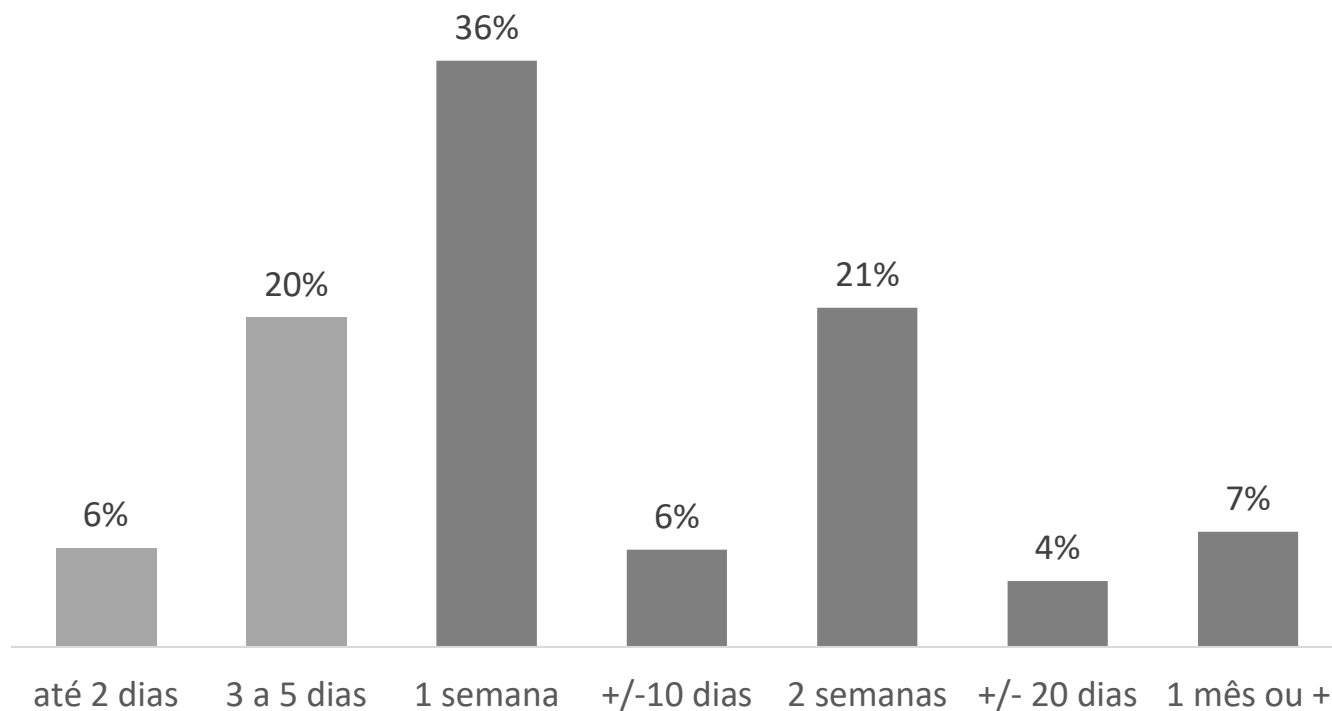
Como tem ocupado o seu tempo em casa nesta fase?



4. Abastecimento de produtos essenciais

Abastecimento – reservas

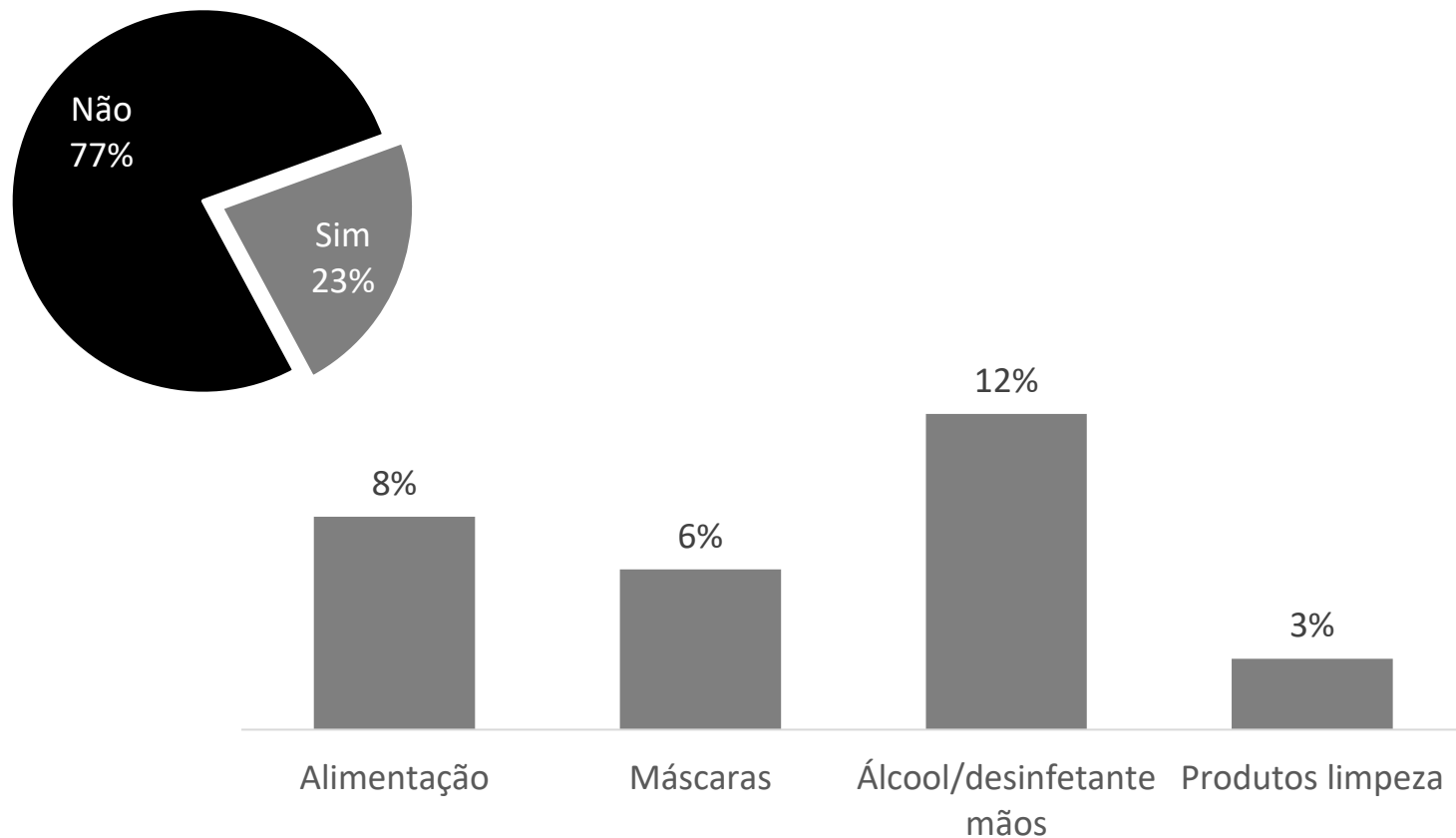
Neste momento, tem bens em casa para aguentar quantos dias sem comprar nada?



- 74% dos inquiridos têm reservas em casa para pelo menos uma semana
- A distribuição ilustrada no gráfico repete-se para os vários grupos etários e para os vários estratos de rendimento
 - Ou seja, em todas as idades e em todas as classes sociais encontramos um padrão de comportamento face às reservas semelhante ao deste gráfico

Abastecimento – falhas

Tem tido dificuldade para encontrar alguma das coisas materiais de que precisa para o seu dia a dia?

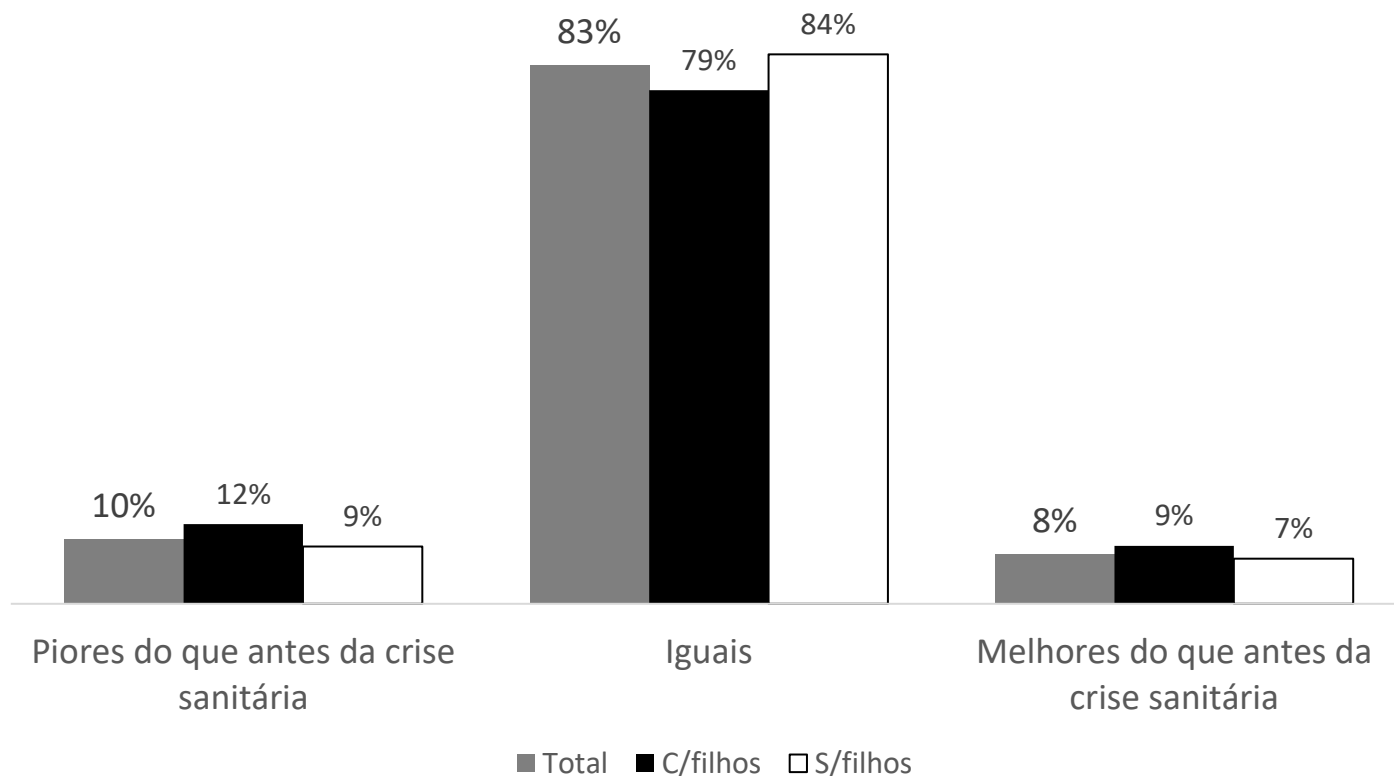


- Uma larga maioria da população (77%) não tem tido dificuldade para encontrar o que necessita para o seu dia a dia
- 12% dos inquiridos disseram ter dificuldade em encontrar álcool ou desinfetante para as mãos
- 8% referiram dificuldades para encontrar alimentação

5. Relações dentro do agregado

Qualidade das relações

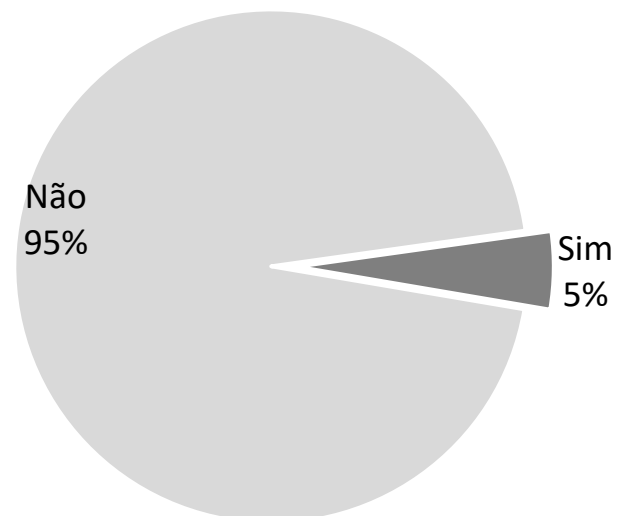
Como avalia a qualidade das suas relações com os outros membros do agregado familiar?



- A maior parte dos inquiridos (que vivem acompanhados) não nota diferença na qualidade das suas relações com os outros membros do agregado
- Não se encontram diferenças significativas nas respostas a esta pergunta em função de sexo ou idade
- Os dados indicam que no caso das pessoas que vivem com filhos a qualidade das relações poderá estar a alterar-se mais depressa. Se no sentido negativo ou positivo, ainda é cedo para saber

Qualidade das relações

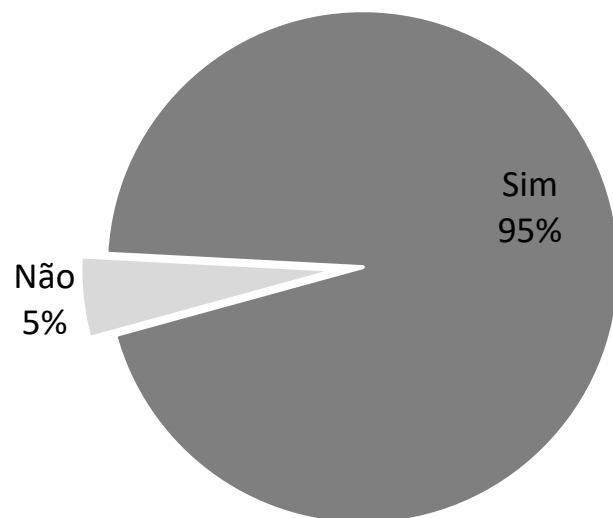
Tem medo que o temperamento de algum dos elementos do agregado possa levar a situações de violência entre os membros do agregado?



- Não há diferenças entre respostas de homens e mulheres
- Dados sugerem:
 - Maior receio de violência entre pessoas com filhos (6%) do que entre pessoas sem filhos (4%)
 - Maior receio de violência entre pessoas com menos rendimentos (7%, entre pessoas com rendimentos até 1000€)
 - Contudo, para subamostras tão reduzidas, é prudente não generalizar conclusões

Qualidade das relações – dimensão da casa

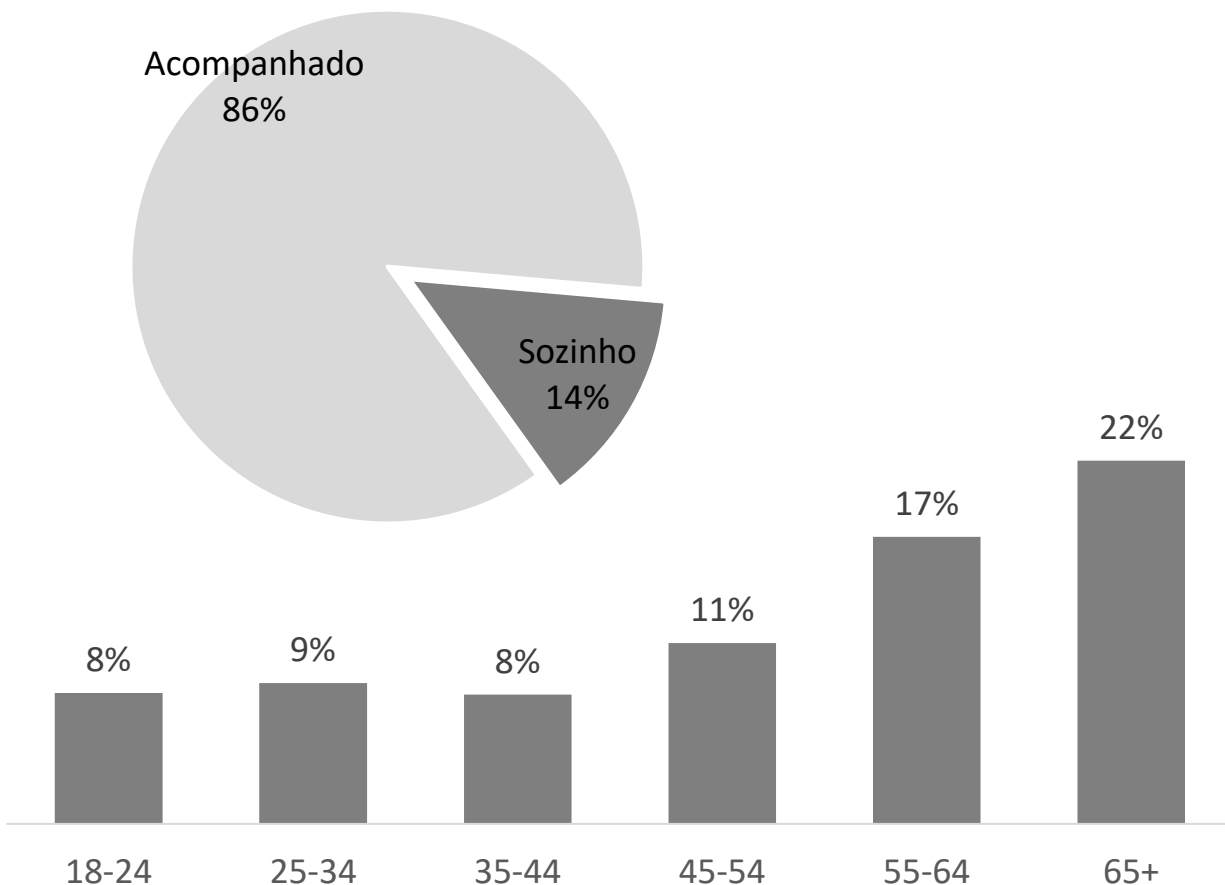
A dimensão da sua casa permite que cada um dos elementos do agregado tenha, nem que seja por algumas horas, o seu próprio espaço, sem interferências dos outros elementos?



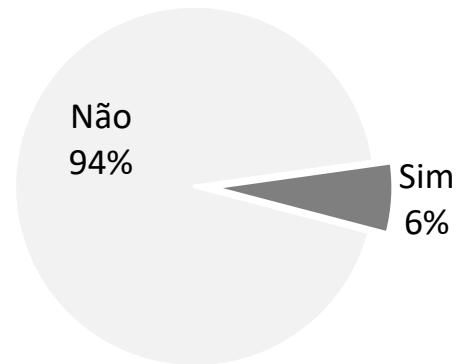
6. Os que estão sozinhos

Os que estão sozinhos

Vive sozinho ou com outras pessoas na mesma casa?



Precisa de ajuda para as atividades básicas do dia a dia?

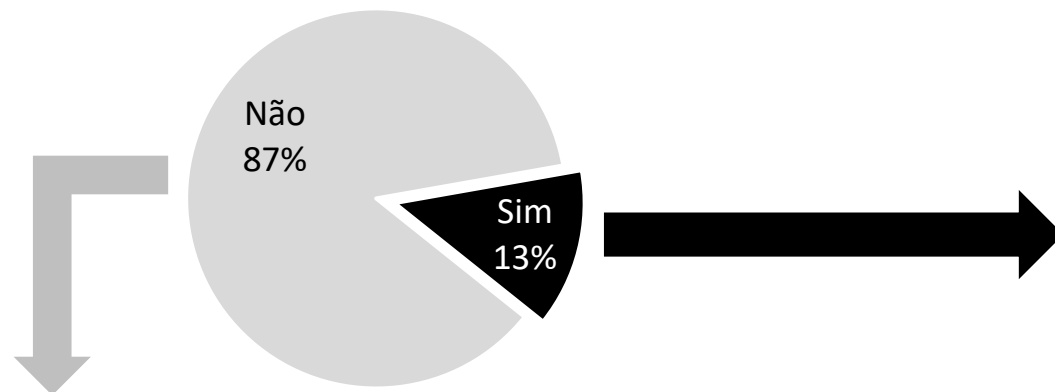


- Apenas 14% das pessoas inquiridas vivem sozinhas
- A percentagem de pessoas sozinhas é mais elevada nas faixas etárias mais avançadas
- Apenas 6% dos que estão sozinhos (15 casos) disseram precisar de ajuda para atividades básicas
 - Para estes, a ajuda vem principalmente de familiares, mas também há quem refira ter ajuda de vizinhos e amigos

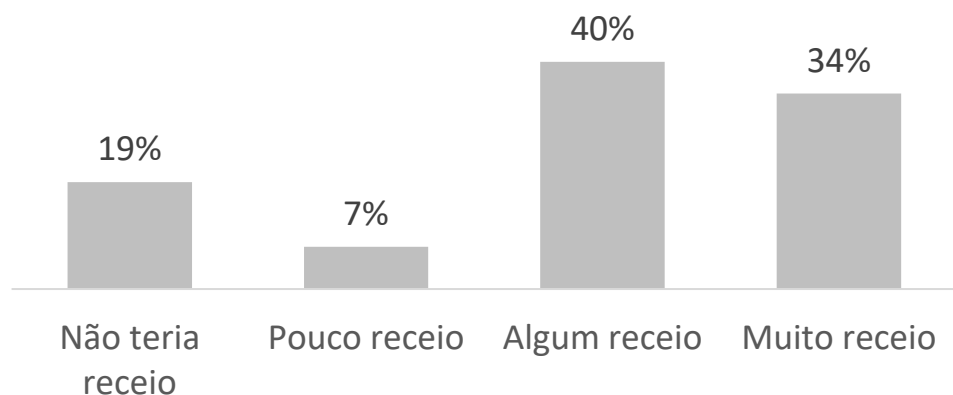
7. A saúde

Acesso a cuidados de saúde

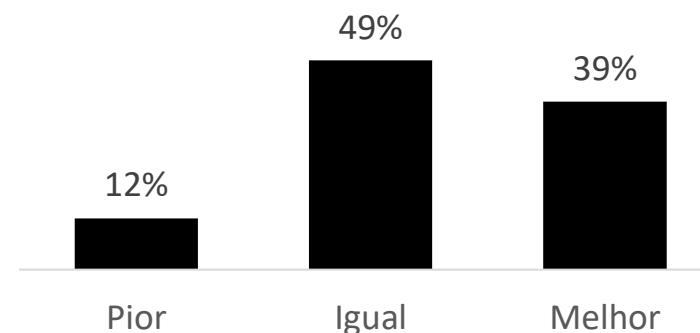
Nas últimas semanas teve de ir a algum Centro de Saúde, clínica ou Hospital?



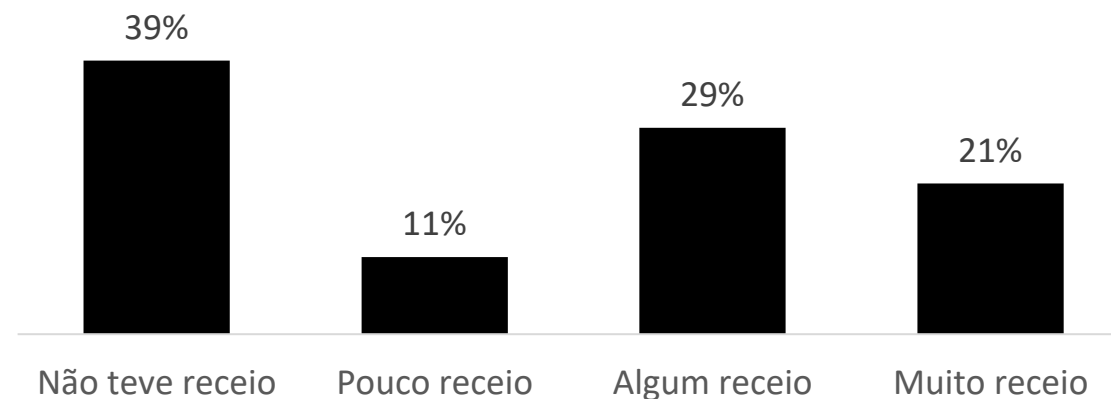
Se precisasse de ir a algum Centro de Saúde ou Hospital, acha que teria receio de ir?



Em comparação com outras situações no passado, como considera que foi atendido desta vez?

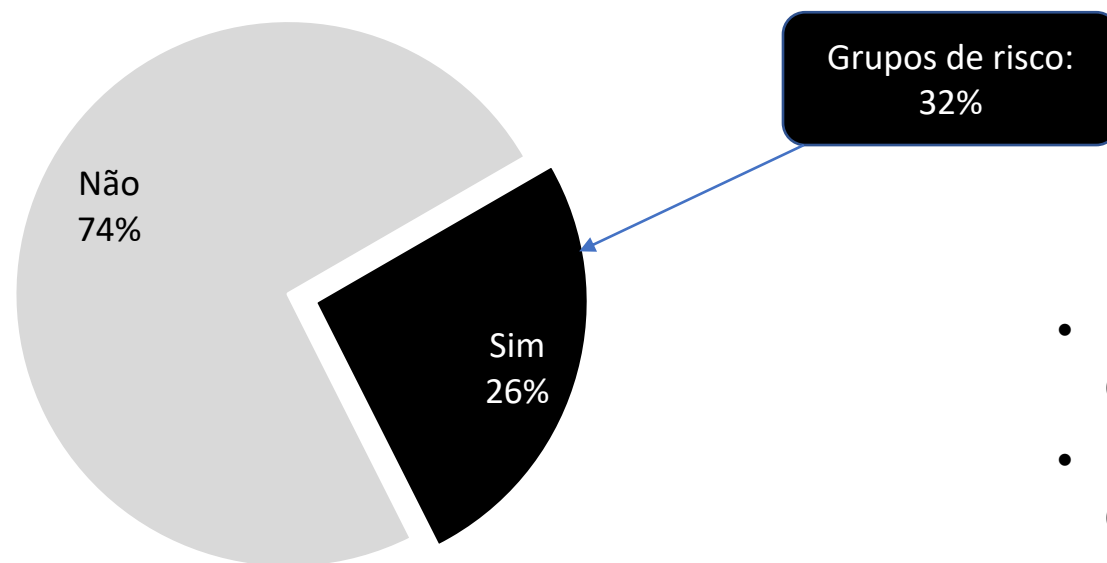


Teve receio de se deslocar a esse local?



Acesso a cuidados de saúde

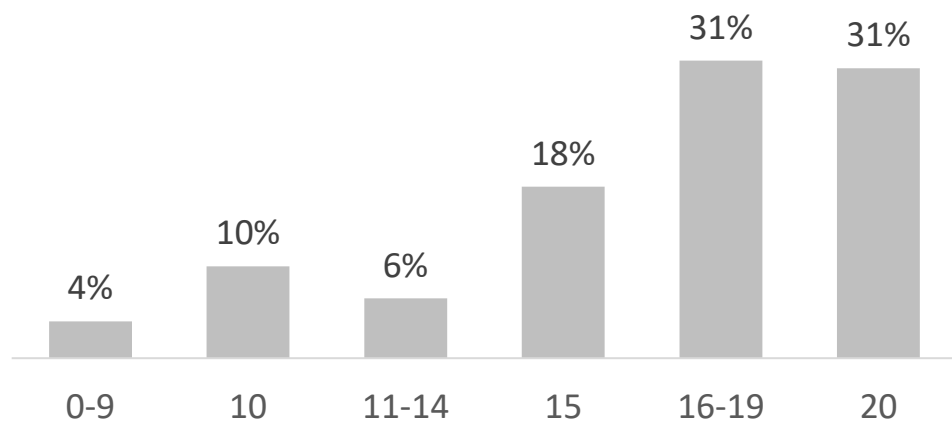
Deixou de ir a algum Centro de Saúde, Clínica ou Hospital por causa deste vírus?



- 1 em cada 4 portugueses deixou de ir a algum centro de saúde, clínica ou hospital por causa deste vírus
- Este estudo não permite saber se estas pessoas deixaram de ir por sua decisão ou porque os seus exames, consultas, intervenções, foram adiados
- Permite verificar que entre as pessoas que dizem pertencer a grupos de risco, a percentagem que deixou de ir a algum serviço de saúde sobe para 32%
 - A percentagem entre os que não pertencem a grupos de risco é de 23%

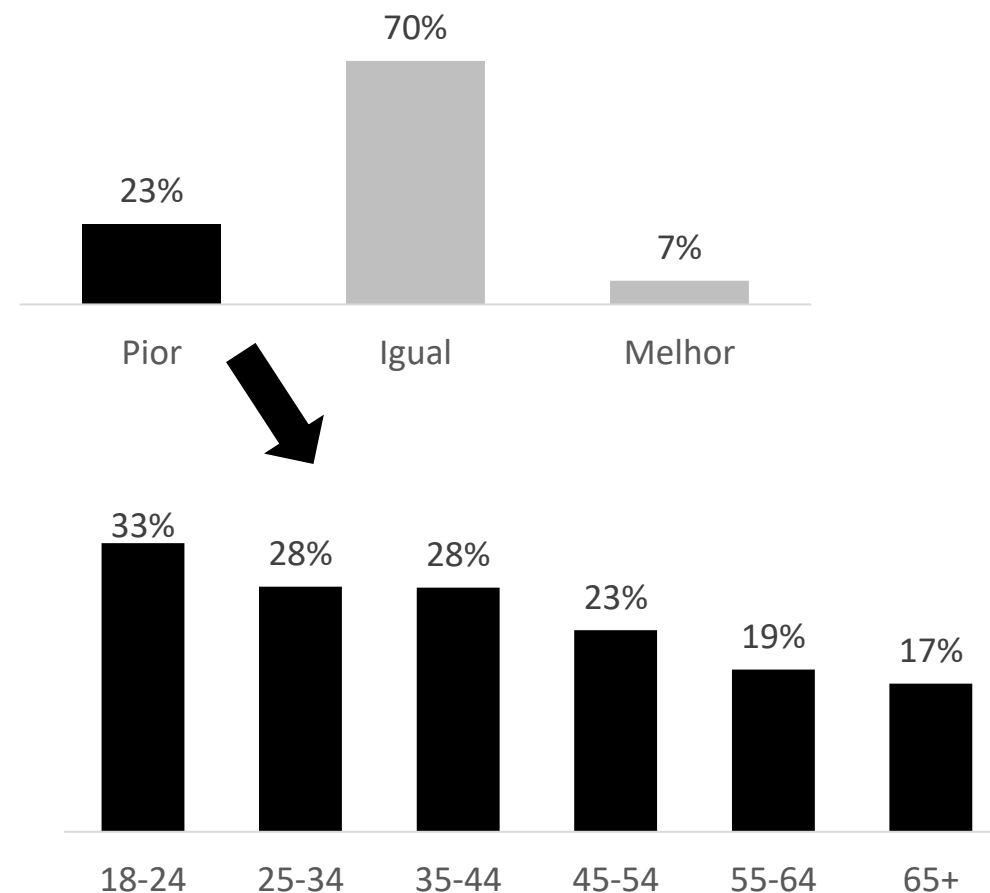
Estado de saúde física

De 0 a 20, sendo 0 péssimo e 20 ótimo, como avalia o seu estado de saúde atual?



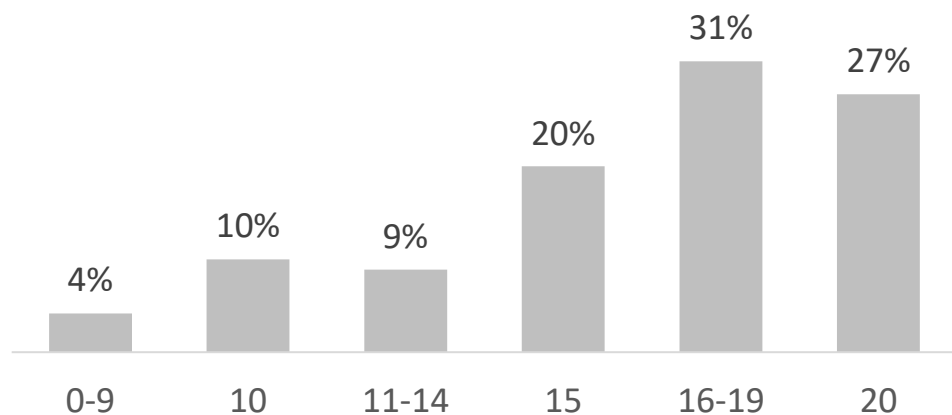
- Embora a maioria dos inquiridos avalie de forma positiva o seu estado geral de saúde, 23% afirmam estar pior do que estavam há um mês
- Entre as pessoas mais novas encontram-se percentagens mais elevadas de indivíduos que consideram ter piorado

Quanto à sua saúde física, sente-se melhor, igual ou pior do que estava há um mês?



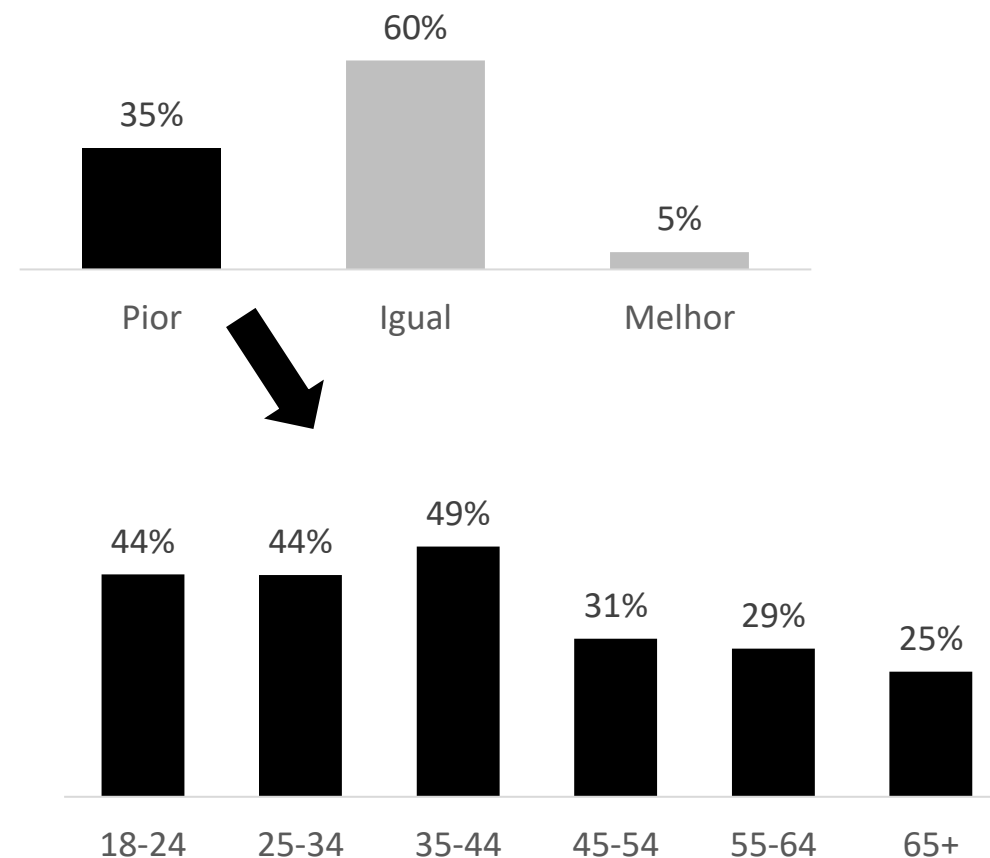
Estado de saúde mental

De 0 a 20, sendo 0 péssimo e 20 ótimo, como avalia o seu estado de saúde mental atual?



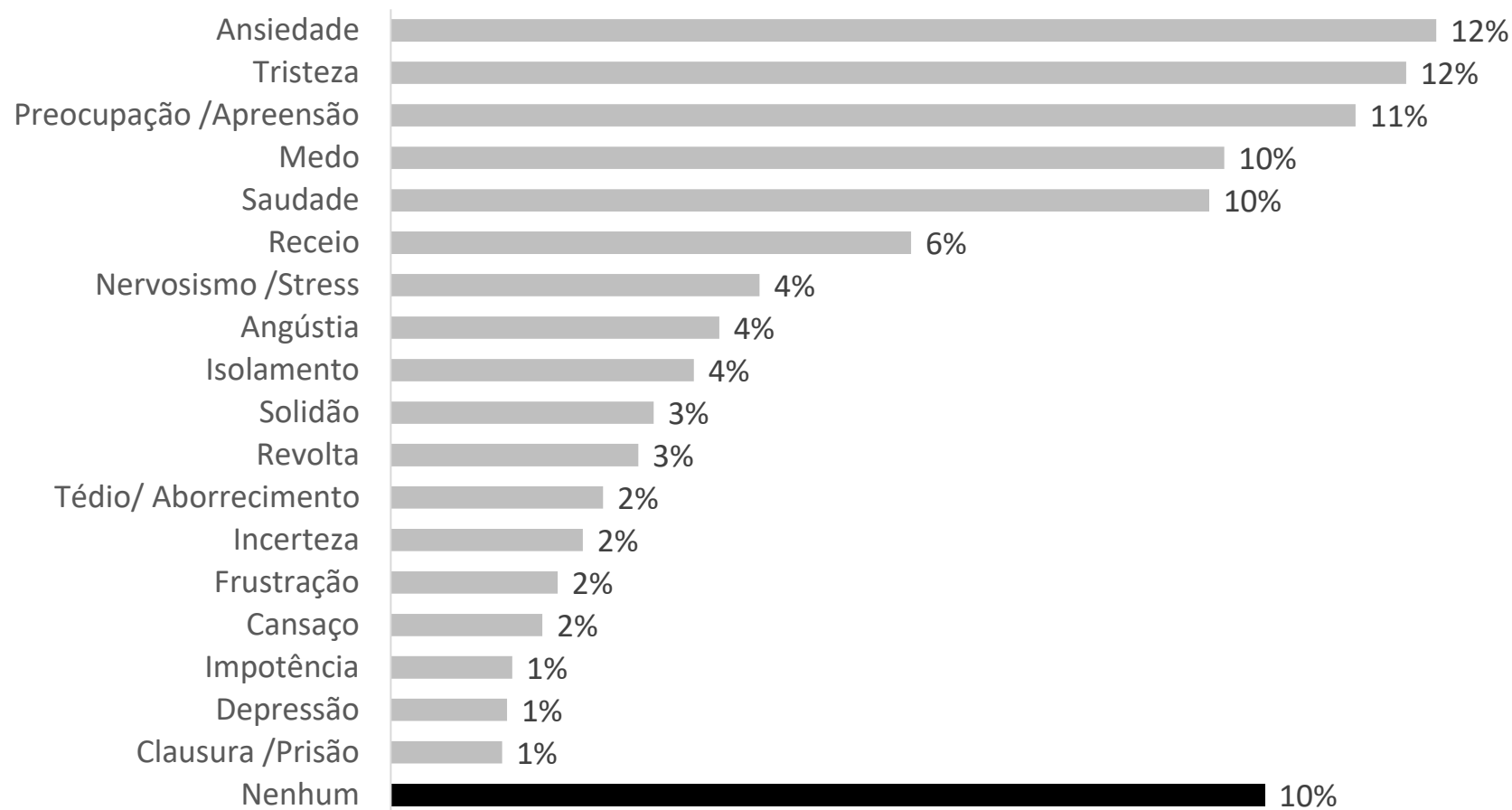
- A maioria avalia de forma positiva a sua saúde mental, mas com números ligeiramente mais baixos do que os da página anterior
- 35% dizem estar pior do que estavam há um mês

Quanto à sua saúde mental, sente-se melhor, igual ou pior do que estava há um mês?



Sentimentos

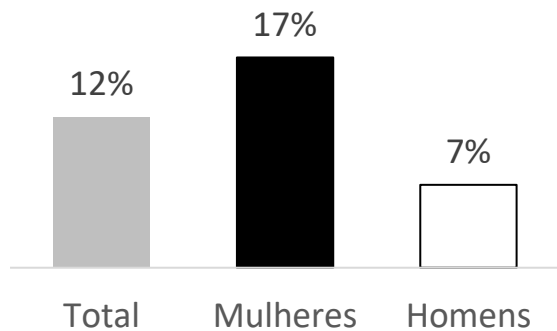
Nas últimas semanas, por causa de toda esta situação de isolamento social, que sentimentos lhe têm surgido mais vezes?*



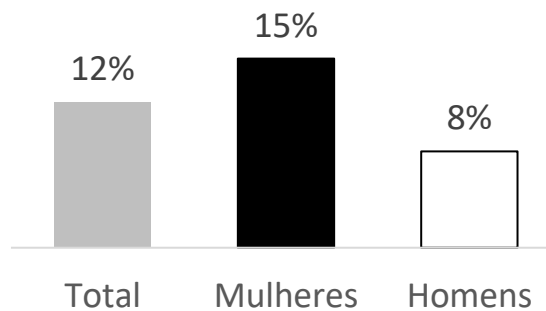
*Pergunta de resposta aberta (sem quaisquer opções de resposta previamente definidas). O gráfico ilustra as respostas mais frequentes.

Sentimentos

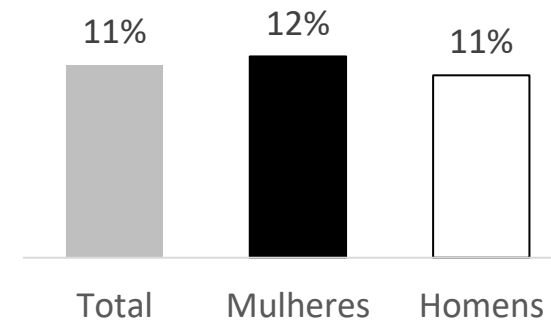
Ansiedade



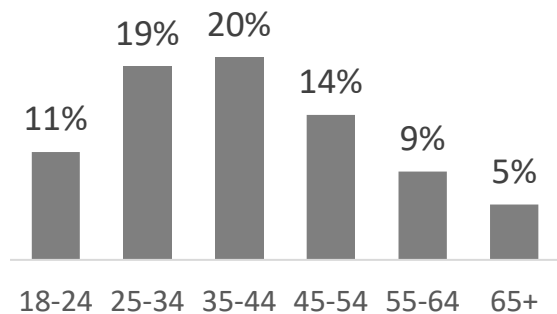
Tristeza



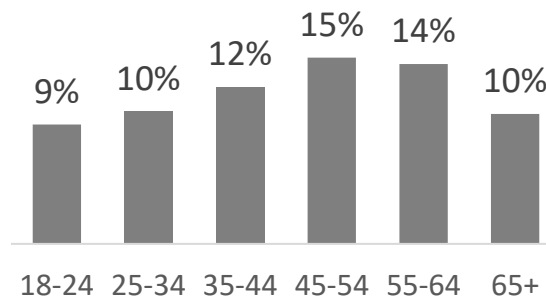
Preocupação / Apreensão



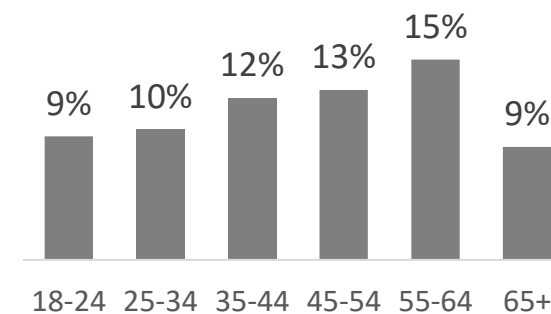
Ansiedade



Tristeza



Preocupação / Apreensão



Sentimentos

